



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE FÓSFORO ORGÂNICO E VITAMINA B₁₂ EM OVELHAS EM LACTAÇÃO

Regiane Vieira Saraiva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Gladis Ferreira Corrêa, docente, Universidade Federal do Pampa

Cassiano Lopes Moreira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

Anelise Afonso Martins, Técnica, Universidade Federal do Pampa

Helena Brocardo Comin, TAE - Zootecnista, Universidade Federal do Pampa

Brenda Alves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- regianesaraiva.aluno@unipampa.edu.br

A nutrição ovina certamente é de extrema importância em qualquer uma das fases de produção, principalmente durante a lactação, por isso pode influenciar diretamente e indiretamente na eficiência produtiva do animal. Considerando isto, a suplementação de vitaminas e minerais pode ser um coadjuvante importante na manutenção das fêmeas em lactação, o período conhecido como o mais importante da produção. Desta forma, esse trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar os efeitos da suplementação de fósforo orgânico e vitamina B₁₂ no desempenho e produção de leite em ovelhas em lactação. O estudo foi desenvolvido entre os meses de junho a novembro de 2020, na escola fazenda pertencente à Unipampa, no município de Dom Pedrito-RS. Foram avaliadas, 16 ovelhas da raça Crioula Lanada, adultas com 2 a 4 anos. Os animais foram divididos em dois grupos experimentais, com 8 animais cada, de acordo com os tratamentos: FOB — aplicação de 5 ml de Fósforo Orgânico associado à Vitamina B₁₂ pela via intramuscular; e controle — aplicação de placebo (soro fisiológico) pela via subcutânea garantindo que os animais fossem submetidos a mesma manipulação. Os tratamentos eram repetidos a cada sete dias. Durante o período experimental os animais foram mantidos em piquetes de campo nativo e em galpão coberto, onde as ovelhas eram alojadas no final da tarde e soltas pela manhã. Os animais recebiam duas vezes ao dia, manhã e tarde, o equivalente a 3% do peso vivo (PV) médio do lote de silagem de milho e 1,5% do PV de concentrado farelado, fabricado na Fábrica de Rações da UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, à base de farelo de arroz integral, farelo soja, milho em grão, sal comum, calcário calcítico e polivitamínico (Muvicapri®). As matrizes apresentavam estado de condição corporal (ECC) médio de 3,5, em uma escala de 1 a 5, peso de 42 kg e Famacha 3. Após o parto e reconhecimento dos cordeiros, as matrizes eram avaliadas quanto ao peso, ECC, FAMACHA separadas em FOB ou controle, recebendo o tratamento específico conforme o grupo. Essas avaliações ocorreram semanalmente até o término do período experimental, totalizando 14 avaliações. Para avaliação das características físico-químicas do leite, os cordeiros foram separados de suas mães 14 horas antes da realização da ordenha e mantidos em baias isoladas. Durante a ordenha as ovelhas receberam uma mistura de silagem de milho e concentrado farelado (50-50),

no volume de 1 % do PV, para tranquilizá-las no momento da ordenha. E no momento da ordenha foi aplicado 15UI de ocitocina/IM (intramuscular) para estimular a descida do leite. A ordenha foi realizada em plataforma específica, com seis ovelhas por vez, e os animais foram ordenhados manualmente até o esgotamento completo dos meios mamários. O leite obtido foi pesado em balança analítica, coado em peneiras plásticas para retirada de material estranho, embalados em frascos individuais limpos e secos, identificados com o número dos animais e acondicionados em caixas térmicas com gelo. As amostras foram remetidas ao Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal da UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, para realização das análises físico-químicas: densidade (g/mL), Dornic, pH e gordura (%) através da metodologia descrita por Adolfo Lutz (1985). Não foram observadas diferenças significativas no peso (kg), ECC e FAMACHA dos animais na maioria das avaliações. Entretanto, verificou-se que durante o período de lactação ambos os grupos demonstraram uma queda do peso na segunda semana, no entanto, no grupo controle a diminuição do peso de 1,5 kg (3,7%) foi maior que o FOB que perdeu 0,78 kg (1,8%). Além disso, na quinta avaliação, quando os animais estavam com 35 dias de lactação, as matrizes do grupo FOB apresentaram uma queda de peso de 1,87 kg, enquanto o controle apresentou aumento de peso de 1,3 kg nessa mesma semana. Essa oscilação provavelmente se deve ao fato do grupo que recebeu a suplementação com o fósforo orgânico e vitamina B₁₂, terem apresentado maior volume de produção de leite. A suplementação provavelmente causou efeito positivo no metabolismo energético das fêmeas do grupo, uma vez que a suplementação com o fósforo orgânico e vitamina B₁₂, favorecem o metabolismo energético da fêmea, melhorando a gliconeogênese. E assim, pode ter contribuído para reduzir a perda de peso nesse momento de desafio energético. Quando avaliada a produção de leite dos grupos experimentais observou-se uma produção de 618 ml para o grupo FOB e 380 ml de leite produzido pelo grupo controle, entretanto não foi observada diferença entre os grupos experimentais (P>0,05). Para os demais parâmetros como densidade (g/mL), Dornic, pH e gordura (%), não foram observadas diferenças (P>0,05). A suplementação de fósforo orgânico e vitamina B₁₂ não influenciaram no desempenho e na produção e composição físico-química do leite de ovelhas Crioulas Lanadas em lactação.

Agradecimentos: UNIPAMPA

Palavras-chave: Nutrição; Ovinocultura; Suplementação mineral; Suplementação vitamínica.